

## CONSERVAÇÃO *IN SITU* DE *BUTIA ODORATA*: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INDIVÍDUOS NA PAISAGEM

Taise Carbonari<sup>1</sup>; Enio Egon Sosinski Junior<sup>2</sup>; Rosa Lia Barbieri<sup>3</sup>; Fábía Amorim da Costa<sup>4</sup>; Anelise Hagemann<sup>1</sup>;  
Fábio Azzolin Dutra<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil, [taise.carbonari@gmail.com](mailto:taise.carbonari@gmail.com); [anehagemann@gmail.com](mailto:anehagemann@gmail.com)

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo, Doutor, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, [enio.sosinski@embrapa.br](mailto:enio.sosinski@embrapa.br)

<sup>3</sup> Bióloga, Doutora, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, [lia.barbieri@embrapa.br](mailto:lia.barbieri@embrapa.br)

<sup>4</sup> Geógrafa, Mestre, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, [fabia.amorim@embrapa.br](mailto:fabia.amorim@embrapa.br)

<sup>5</sup> Ecólogo, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, [fabiodutra@gmail.com](mailto:fabiodutra@gmail.com)

No Rio Grande do Sul ocorrem oito espécies de palmeiras nativas do gênero *Butia*, cujos frutos, conhecidos como butiás, são apreciados para consumo in natura e produção de alimentos e bebidas. As populações naturais dessas palmeiras são os butiazais, os quais ocorrem preferencialmente em áreas abertas, onde o solo é plano ou levemente ondulado. Os butiazais estão cada vez mais raros em função do avanço da fronteira agrícola e da expansão urbana. Uma forma de restaurar os processos naturais de regeneração das populações de *Butia odorata* vem sendo proposto pela Embrapa Clima Temperado através do manejo conservativo do campo natural com pecuária. Este manejo consiste em adotar uma carga animal moderada e um período de descanso do pastejo durante o inverno para recuperação da biodiversidade natural, de modo a viabilizar a regeneração natural de indivíduos jovens de *B. odorata* e a conservação *in situ* de recursos genéticos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação das diferentes densidades de palmeiras adultas com a regeneração do butiazal em área com presença moderada do gado. O trabalho está sendo realizado em parceria entre a Embrapa Clima Temperado e a Fazenda São Miguel, no município de Tapes, Rio Grande do Sul. Numa parcela desta fazenda, com cerca de 700 hectares, está localizado um dos maiores butiazais remanescentes do estado, contando com mais de 70 mil butiazeiros adultos, entremeados por florestas, áreas de campo e pastagens onde é realizada atividade pecuária. O manejo conservativo vem sendo acompanhado em 55,86 ha, onde foram estabelecidas desde 2013 quatro parcelas de 400m<sup>2</sup> para monitoramento da regeneração do butiazal. As parcelas foram dispostas evitando a presença de palmeiras adultas, visando evitar erros de avaliação. Em cada uma foi realizada a contagem do número de plântulas em 2014 e em 2015. O número de plântulas avaliadas em 400m<sup>2</sup> foi convertido para o número de plântulas por hectare, para comparação dos resultados. Imagens de satélite de alta resolução da área total de manejo foram obtidas para a identificação, contagem e monitoramento do número de indivíduos adultos. Através do método de Kernel Density foi possível definir manchas de butiás adultos na área de manejo, com diferentes estimativas de densidade (1 até 239 palmeiras por ha) e compará-las com os resultados do número de regenerantes nas parcelas monitoradas. Todas as parcelas analisadas apresentaram número de indivíduos jovens superior à estimativa de palmeiras adultas localizadas nas regiões em que a parcela está inserida. Na densidade de 18 a 53 palmeiras por hectare foi observada a presença de 1225 a 3725 plântulas por hectare. Porém, na região com menor densidade (até 18 palmeiras/ha) foram observadas 1550 plântulas recém-emergidas. Já na região com maior número de plântulas contabilizadas (11850), a densidade de adultos estimada foi de 53 a 90 palmeiras por hectare. Foi observado que regiões com menor densidade de palmeiras adultas é onde também ocorre um pastejo mais intenso, por serem locais abertos (com menos palmeiras adultas e, portanto, maior incidência de luz) mais apreciadas pelo gado e com maior oferta de pasto. Este pastejo mais intenso retarda o desenvolvimento das plantas jovens, uma vez que estas são pastejadas juntamente com a forragem. Porém, isso não interfere negativamente na regeneração do butiazal, pois o gado atua como um dos dispersores das sementes de butiá.

Agradecimentos: Capes, CNPq, Fapergs, Probio 2, Projeto RS Biodiversidade e Fazenda São Miguel.

## ETNOBOTÂNICA DE BUTIÁ EM ÁREA URBANA, BALNEÁRIO LARANJAL, PELOTAS-RS

Rafaela de Sousa Corrêa de Magalhães<sup>1</sup>; Juliana Castelo Branco Villela<sup>2</sup>; Francine Cassana<sup>2</sup>; Claudete Mistura<sup>3</sup>;  
Gustavo Heiden<sup>4</sup>; Rosa Lia Barbieri<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas, Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, RS, Brasil, rafaelscm@live.com

<sup>2</sup>Doutora, Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, RS, Brasil, julianavillela@cavg.ifsul.edu.br, francinecassana@cavg.ifsul.edu.br

<sup>3</sup>Doutora, CNPq/ Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, c.mistura@hotmail.com.br

<sup>4</sup>Doutor (a), Pesquisador (a) da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, gustavo.heiden@embrapa.br, lia.barbieri@embrapa.br

O Rio Grande do Sul apresenta várias espécies nativas de palmeiras, das quais os frutos mais conhecidos e apreciados são os de butiá. O butiá (*Butia*, Arecaceae) faz parte da cultura popular, estando presente no dia-a-dia das pessoas que habitam a Região Sul do Brasil, através de seus usos, costumes e tradições. Apesar da grande potencialidade de uso, os butiazais vêm sendo gradativamente destruídos no Rio Grande do Sul, devido ao manejo inadequado de atividades agropecuárias e expansão da área urbana. Entender o processo de interação das pessoas com os recursos genéticos vegetais, aliando fatores culturais, ambientais e as concepções sobre as plantas e o seu aproveitamento, oferece parâmetros para a conservação de germoplasma de *Butia*. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi resgatar o conhecimento dos moradores do bairro Laranjal, situado na cidade de Pelotas-RS, sobre os butiazais cultivados em área urbana. O bairro Laranjal foi selecionado por fazer parte da área urbana, ser um balneário às margens da Laguna dos Patos, com ocorrência de plantas do gênero *Butia*. Esta pesquisa foi divulgada através de convites em formato de cartazes fixados em pontos comerciais do bairro, igreja e associações da comunidade, além da publicação no grupo de moradores do bairro em rede social. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos onze moradores interessados em participar da pesquisa, em suas residências. Aos entrevistados, foi explicado o objetivo do trabalho, e coletados os dados de identificação: nome, idade, profissão e sexo. Foram questionados sobre a origem dos butiazais na propriedade, seu uso principal, a razão de eles estarem na propriedade e há quanto tempo, quais os demais usos, existência de algum tipo de manejo e, ainda, se existia alguma renda associada ao butiá. As plantas existentes na propriedade foram georreferenciadas com GPS (*Global Position System*) para determinação das coordenadas geográficas correspondentes. Foi feito também o registro fotográfico das plantas e, quando possível, dos entrevistados e dos produtos derivados de butiá da propriedade. Os butiazais encontrados foram, em sua maioria, da espécie *B. odorata*, com exceção de uma planta de *B. eriospatha* trazida do estado de Santa Catarina. Estas duas espécies foram declaradas como espécies da flora nativa em perigo de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com decreto nº52.109, de 1º de dezembro de 2014. Os moradores entrevistados relataram manter seus butiazais no jardim pelos usos atribuídos aos frutos e por motivos paisagísticos e culturais. Nenhum morador utiliza qualquer parte da planta como fonte de renda. Utilizam os frutos de diversas maneiras, *in natura*, como suco, licor, cachaça de butiá e geleia. São necessários esforços a fim de aprofundar o conhecimento sobre as plantas estudadas, servindo como instrumento para definição de estratégias de conservação e uso de espécies nativas em áreas urbanas, além da exploração de seus usos potenciais no futuro.

Agradecimentos: Aos moradores do bairro Laranjal – Pelotas/ RS, e à FAPERGS.